

285

**CONSEQÜÊNCIAS CARDIOVASCULARES DE DIABETES MELLITUS: RESULTADOS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL DE BASE POPULACIONAL DO SUL DO BRASIL.** *Jeruza Lavanholi Neyeloff, Leila Beltrami Moreira, Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs, Mario Wiehe, Rafael Picon, Marina Beltrami Moreira, Flavio Danni Fuchs, Miguel Gus (orient.) (UFRGS).*

Fundamento: A importância do diabetes mellitus (DM) como fator de risco cardiovascular é bem conhecida em países desenvolvidos, mas pouco avaliada no Brasil. Objetivo: Estimar o risco de doença cardiovascular (DCV) atribuível ao DM. Delineamento: Estudo de coorte. Amostra: Representativa dos adultos da região urbana de Porto Alegre. Métodos: Aferiram-se, em entrevista domiciliar, medidas demográficas, antropométricas, de pressão arterial e fatores de risco cardiovascular. Indagou-se sobre diagnóstico médico de DM. Determinou-se o estado vital de 982 pessoas (90% da amostra basal) em nova visita ou por registros hospitalares, atestado de óbito e necropsia verbal com familiar. Identificaram-se episódios fatais e não-fatais de infarto do miocárdio, acidente vascular encefálico, insuficiência cardíaca e morte súbita. Calculou-se a razão de risco (RR) de DM para mortalidade e DCV em modelo de regressão de Cox, ajustada para idade, sexo, cor da pele, fumo, uso de bebida alcoólica, pressão arterial e índice de massa corporal. Resultados: A idade foi 43, 5 ± 17 anos, 55, 3% eram mulheres. A prevalência de DM foi de 4, 1% (IC 95% 2, 8-5, 3). O seguimento para os não-diabéticos foi de 5, 7 ± 1, 5 anos e 4, 2 ± 2, 1 anos para os diabéticos, com mortalidade de 4, 1 /1000 persons-year (IC 95% 2.4-5.8) e 36, 0/1000 pessoas-ano (IC 95% 7, 7-64, 2) respectivamente - RR ajustada = 3, 9 (IC 95% 1, 7-5, 9). A taxa de eventos cardiovasculares foi de 83, 9/1000 pessoas-ano (IC 95% 41, 9-126, 0) para DM e 9, 4/1000 pessoas-ano (IC 95% 6, 9-12, 0) para não-diabéticos - RR ajustada = 4, 1 (IC 95% 2, 2-7, 5). O risco atribuível na população (RAP) do DM para mortalidade cardiovascular foi 1% e para eventos cardiovasculares totais foi 2%. Conclusão: DM é fator de risco DCV importante no sul do Brasil, reproduzindo o cenário dos países desenvolvidos.